

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua Barjoça de Freitas, 6 a 8

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável

FERNANDO MONTEIRO

O GOVERNO

O gabinete já se não recompõe. E já ninguém falla em crise geral. O governo continuará como está... e a estar muito bem.

Já se não trata de encerramento das côrtes em 2 de abril. As côrtes vão ser prorogadas.

O sr. Hintze manda dizer nos seus órgãos que as manifestações do paiz são *pequenas nada*s.

Entende na sua alta sabedoria que as representações, se são o exercício do direito de petição, não são de nenhuma forma um *veredictum*.

Os altos poderes do Estado não são obrigados a satisfazer semelhante pedido. Basta que digam ao paiz: «Não pode ser, irmão-sinho; Nosso Senhor o favoreça».

O sr. Hintze Ribeiro entende que o commerciante não tem auctoridade para protestar, por isso que, por virtude da reflexão do imposto, o faz desembolsar effectivamente pelo consumidor. S. ex.^a esqueça que o commerciante também é consumidor. Não repara em que o augmento do preço de muitos artigos, por virtude do imposto, lhes ha de restringir o consumo, ficando portanto prejudicado o commerciante. E sobretudo não attende s. ex.^a a que, quando o commercio não pudesse ser affectado pelos impostos novos, o seu protesto teria uma significação mais nobre e elevada ainda—a da defeza absolutamente desinteressada do paiz.

O sr. Hintze Ribeiro entende petulantemente que o commercio devia ter... *estudado as propostas*.

Este insolentissimo cavalheiro é o chefe do governo, que apresentou a proposta de pagamento de metade dos direitos aduaneiros em ouro. Pois esse governo aceitou a emenda que mandava restituir o premio do ouro, desde que excedesse 24 0/0.—Isto é, o commerciante que tivesse

de satisfazer 900\$000 réis de direitos, sendo o premio do ouro 23 3/4, pagava mais cento e tantos mil réis; o commerciante, que tivesse de pagar os mesmos direitos, sendo o premio de 24 1/4, não pagava nem mais nem menos do que a quantia fixada na pauta. Compreende-se, além d'isto, que o commercio elevaria ficticiamente o premio do ouro a mais de 24 0/0 para não ter de o desembolsar effectivamente. E assim ficaria absolutamente inutilizado o projecto.

E um governo, que procede com esta fundamental estupidez, que se sente com auctoridade para recomendar insolentemente ao commercio... que estude as propostas de fazenda!

O sr. Mello e Sousa levou o governo a engulir a crassa e grosseira estupidez da emenda ao projecto sobre pagamento de direitos em ouro. Mas, querendo o ministerio justificar a mudança de rumo, disse verdadeiras enormidades.

Explicou que só regulára a hypothese do premio do ouro ir além de 24 0/0... na persuasão de que ella se não verificaria. Por este despropositado criterio, emquanto se julga uma hypothese impossivel... regula-se. Passa-se a julgar-a possível:—inutilisa-se a regra... que devia só então começar a ter razão de ser!

Disse-se que o ministerio accetara a emenda na *convicção inabalavel* de que o premio do ouro não attingiria 24 0/0. Como se pudesse haver convicções inabalaveis sobre o assumpto, em paiz de circulação fiduciaria inconvertivel! Como se em 1903 não tivesse oscilado o premio do ouro entre 22 e 24 0/0! Como se em dia em que o governo ainda defendia a emenda, o premio do ouro não tivesse já excedido 24 0/0!

Insistiu o governo em que só mudára de rumo por se lhe haverem abalado as convicções... inabalaveis sobre a percentagem do premio do ouro. Nem sequer reparou em que, quando mesmo o premio do ouro não attingisse natural-

mente 24 0/0, excederia ficticiamente essa percentagem por virtude do interesse do commercio em não o desembolsar! Os inconvenientes da emenda existiam independentemente da elevação natural do premio do ouro e consistiam principalmente no interesse do commercio em o elevar ficticiamente.

O governo que, entre muitas outras, deu tamanhas provas de incompetencia; o governo que propoz o pagamento de metade dos direitos em ouro, para depois aceitar uma emenda que inutilisava pratica e completamente toda a proposta, para mais tarde defender a emenda, e no mesmo dia em que a deixou defender por varios deputados da maioria, a engulir vergonhosamente... esse governo sente-se com auctoridade intellectual e moral para recomendar ao commercio de todo o paiz que estude as medidas de fazenda.

Pois foi um membro distinctissimo do commercio que na camara dos deputados demonstrou por uma

fôrma decisiva a absoluta incompetencia financeira do governo, exhibindo como corpo de delicto da crassa incapacidade ministerial as proprias propositas de fazenda.

O sr. Hintze Ribeiro quer avultar o conflicto o commercio e os industriaes, confundindo as reclamações sobre as pautas com a approvação ao projecto sobre o pagamento de metade dos direitos em ouro, e construindo outros sophismas igualmente grotescos e sem pudor.

De tudo resulta que o sr. Hintze Ribeiro está disposto a ir para a frente, embora haja necessidade de por o poder em aberta guerra civil com o paiz.

O sr. Hintze Ribeiro pretende recursos para a sua politica de corrupção e prodigalidade—de commissarios regios, de reformas immoraes de todos os serviços para consolidação partidaria.

As intenções do governo estão definidas com toda a nitidez.

Tem a palavra o paiz.

A PAIXÃO

Nessa tarde quente e morna, iriada pelas scintillações rubras dos ultimos clarões sanguinarios de um sol esbraseado em retalhos de purpura e diamantes, havia na natureza um bulicio discordante de convulsões estranhas, tima como surpresa desusada agitando o seio das coisas, uma como ironia vibrando-se em gargalhadas estupidas pelo espaço illimitado e calmo.

As ruas de Jerusalem pejavam-se de uma massa compacta de povo que se estupefactava no rumor surdo e prenuncio das mais tragicas revoluções.

Mais acima, no monte das caveiras agitava-se a multidão numa surdina desencontrada, casando aos gritos agonisantes da dôr a risada sarcastica da orgia.

O Justo extraordinario, o Homem-Deus ia ser pregado na cruz dos escravos, dos bandidos, dos scelerados.

Qual era o seu crime?

—O de fazer bem.

De que o accitavam?

—De haver derramado a luz, de haver espalhado a verdade e a Justiça entre os homens.

De repente o sol escureceu-se, pesadas trevas envolveram o ambiente, e um terramoto subito abalou a terra.

A natureza, coberta de lucto e abafada em pranto, cravava o estigma do crime, da sordida degradação, nas faces tiltrajantes e infamadas dessa maldita raça de degenerados e de ingratos.

Vinte seculos são passados ó Christo, e ainda a memoria preciosissima dessa scena lancinante, perpassando as epocas, se conserva cingida de gloria, inapagavel e immortedoira na mente de todos os que somos crentes, os que acreditamos em Ti, e que conservamos no cofre de nossos peitos as tuas doutrinas salta-tares, como uma aurora de benção e de perdão a balsamizar as pustulas cancerosas da nossa alma.

Mas confiamos em Ti, e cremos não ultrajar o teu nome, adorando-te no sanctuario recondito do nosso coração.

Mas ha ainda homens tão depravados que te coepem nas faces, fingindo beijar-tas; que te ludibriam, simulando mostrar-te ás multidões; que te crucifivam novamente, arrastando a tua santa imagem, como um objecto de exposição, por entre a população desvairada e infrene.

Maldita seja essa raça perjura de hypocritas, de ingratos e degenerados!

Litteratura

Incerteza

*Enfeito co'a saudade a minha lyra,
Têço com a tristeza a minha dôr,
Misero do que soffre e que suspira
Na duvida cruel d'incerto amor.*

*Incerteza d'amor!—doce mysterio—
Sombra que traz a luz d'uma alvorada,
Esp'rança a resurgir d'um necroterio
Onde estivesse nossa alma encerrada!*

*Incerteza d'amor!—que triste encanto—
Perfume d'uma flor que nos matasse,
Miseric a sorrir em cada pranto
E sol d'eterna luz que nos queimasse!*

*Incerteza d'amor!—lêda penumbra—
Arbusto que fioriu em negra crypta,
Aurora boreal que nos deslumbra
No polo onde nossa alma é circumscripta!*

*Inferno e Ceu fundidos n'um abraço,
Bonança e tempestade entrelaçadas,
A dôr e a alegria n'um só laço,
A Existencia e a Morte conjugadas!*

*Despreso, Odio, Amor, hostil trindade,
—Ergastulo que prende o coração—
D'ella vereis que soffre a mocidade
Na cruel incerteza da paixão!...*

Medidas de Fazenda

Continua de pé e cada vez mais intenso e vibrante o movimento de protesto contra as medidas de fazenda, a sombra das quaes pretende o nefasto governo que presida aos destinos d'este paiz, bem digno de melhor sorte, impor-nos encargos que excedem a somma de dois mil contos.

E já agora está tudo a postos para ir até ao fim e acabar de vez com esse perigoso systema de impôr sacrificios ao paiz sem o correspondente corte nas despesas publicas e uma administração que se imponha pela mais estricta moralidade.

Na ultima sexta-feira realison-se mais um comicio de protesto em Braga, falando varios oradores e entre estes o abalizado caudillo portuense e nosso eminente correligionario, sr. dr. Pinto de Mesquita.

Do seu magistral discurso, extrahimos os seguintes periodos, que lèmos em o nosso collega do Porto «A Voz Publica»:

«Foi saudado com uma calorosa salva de palmas, e com vivas.

Este movimento—disse—não é de uma classe nem de um partido; não é contra um governo nem contra um homem. É um grito de protesto contra uma nefasta politica de corrupção, que nos arrasta e nos envergonha.

O mal todo estava até aqui, em que cada um protestava em sua casa; mas agora o clamor sahiu para a rua e ha de, necessariamente, ter effeito salutar.

Embora o commercio, a industria e a agricultura prosperem, o que se irá de nós se um dia perdermos a nossa independencia? Com ella tudo se perderá, e nenhuma d'essas tres forças poderá resistir: todas morrerão irremediavelmente. (Applausos).

Que se não faça politica de corrupção. O que se quer é uma politica larga, ampla, nacional. (Grandes applausos).

As representações que lhe são enviadas pelo paiz inteiro contra as propostas de fazenda, o governo responde com o maior cynismo:

«Vão para o parlamento, que é soberano para resolver.»

Que audacia! E atreve-se o governo a invocar o parlamento, quando ali, ha pouco tempo, um parlamentar, o sr. Francisco José Machado, lhe dizia frente a frente:

«Todos nós, regeneradores e progressistas, não representamos aqui a nação. Estamos n'esta casa, unicamente pela vontade do sr. presidente do conselho.»

Isto quer dizer que os deputados sobem ao parlamento para envergonha como lacaios a libré do seu senhor.

O governo, entretanto, sabe que não tem força nem prestigio, mas diz que não cae, porque... não tem herdeiro! (Risos).

Das nupcias effectuadas entre os relativos ainda não resultou successão legitima. (Risos). Nem resultará, porque é um coito damnado e illegitimo, um coito entre irmãos. (Applausos prolongados).

Os governantes tem o parlamento e a confiança da corôa—dizem; mas falta-lhes a confiança do paiz, que vale bem mais.

A que está reduzido o nosso credito? A ninguém querer negócios com o governo, que não cumpre os seus contractos e sempre falta à sua palavra, não encontrando, por isso, quem lhe empreste 5 reis. E se se atrever a entrar, não já na Balsa de Paris mas em qualquer simples bolsim de terceira ordem, é expulso ignominiosamente pelo governo francez. A esta vergonha arrastaram elles o paiz, esses governantes sem brio e sem dignidade! (Applausos.)

Urge que se extermine o virus politico, embora a pouco e pouco, por ser já grande a intoxicação.

Façamos um juramento, juramos por esta terra portugueza que nos serviu de berço e nos servirá de túmulo, pela memoria de nossos paes e pelo futuro de nossos filhos—juramos sobre tudo quanto ha de bom e santo nas nossas almas—, sob pena de perjurio e infamia—nunca mais defender ou applaudir qualquer governo que não seja digno e nobre, e capaz de honrar a altiva e gloriosa nação portugueza! (Ruidosos applausos.)

A SOCIEDADE

Vizens

Esteve em Braga o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novaes Leite.

—Vimos aqui os srs. drs. Moura Machado, capitão medico e José Correia Carneiro, nosso conterraneo e conservador em Alcazar do Sal.

—Em goso de férias, estão entre nós os academicos da Universidade e nossos amigos Manoel Novaes, Gonçalo Araujo e Miguel Fonseca.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. José de Castro Faria, administrador do concelho.

—Está na sua quinta do Gallo, em Barcelinhos, o sr. dr. Agostinho de Faria, distincto clinico portuense.

—Estiveram no Porto os srs. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e Domingos Carneiro.

—Estiveram n'esta villa os nossos patriotas Felix S. da Cunha Souto-Maior e Ary Valongo, empregados commerciaes do Porto.

—Estiveram em Famalicão os srs. Agostinho Moreira e Avelino Martins.

—Retiraram para o Porto, d'onde seguem para o Recife (Brazil), os srs. Cleodoro d'Aquino e Manoel Moreira de Lemos, representantes dos herdeiros do finado commendador Joaquim de Faria Machado.

—Esteve hontem em Espozende, em serviço de advocacia, o sr. dr. Luiz de Novaes, abalizado juriscônsulto.

—Fomos aqui o sr. dr. Antonio José da Silva Correia Simões, reitor do lyceo de Braga.

—Esteve no Porto, com seu filhinho Antonio, o sr. José Luiz Pinto, commerciante.

—Estão entre nós os srs.: Joaquim e Eduardo Martins e Fernando Cardoso, distincto alumno da Escola do Exercito.

—Esteve em Braga o sr. dr. Jordão de Mello Falcão, illustre tenente-medico do batalhão d'infanteria 3, aqui aquartellado.

—Retirou para o Porto o sr. Gonçalo Pereira.

—De regresso do Brazil, chegou a esta villa o nosso patriota sr. Paulo Felisberto de Fonseca.

—Em goso de férias, encontram-se n'esta villa os academicos Gualtar Martins, Mario Novaes, Manuel C. Gonçalves, Antonio M. de Faria e Francisco Torres.

Enfermos

Continua bastante incommodada a ex.ma esposa do sr. José Alves de Faria, pharmaceutico, de Barcelinhos.

—Está enfermo o sr. João Vieira de Castro, sobrinho do sr. Adelino, de Barros, aspirante de fazenda.

—Tambem passa incommodado de saude o sr. José Antonio Torres.

NOTAS LOCAES

Sagrado Viatico

A mesa da confraria do S. Sacramento d'esta villa resolveu realisar no dia 17 de abril proximo, com toda a pompa, e procissão da Eucharistia.

Commandador Francisco

Antonio de Faria

Como noticiamos no ultimo numero, falleceu repentinamente pelas 8 horas da manhã do passado domingo, na sacristia da igreja da Ordem Terceira, o commendador Francisco Antonio de Faria, solicitador e administrador-substituto.

A inesperada e dolorosa noticia circuleu rapidamente em toda a villa, causando consternação geral. De todas as passias que lamentavam este infausto acontecimento e choravam a perda do saudoso extinto, oravam se repetidamente estas palavras, que encerram o maior elogio que se lhe podia fazer: «Este homem faz falta».

Efectivamente, o commendador Francisco Antonio de Faria fez falta e falta bem sensivel. Coração aberto a todas as generosidades, benemerito e protector dos pobres, elle deixou um grande vazio. E' que elle concorria com a sua dedicação, enthusiasmo e protecção para tudo que constituisse um melhoramento em proveito dos infelizes e dos desprotegidos.

A confirmar as nossas palavras, basta dizer que elle foi um dos fundadores da Associação de Socorros Mutuos Barcelhinense, do Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus (antigo Recolhimento do mesmo nome) e da Officina-asylo do Menino Deus, recentemente creada, dispensando-lhes sempre a sua protecção, prestando relevantes serviços a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco e a Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, de que era actualmente provedor, sempre com a maior dedicação e com prejuizo da sua bolsa e foi um dos benemeritos do Asylo d'Invalidos, que na sua galeria collocou o retrato do finado.

Ultimamente, o seu nome ficou ligado a uma santa e benemerita instituição—«O Pão do Menino Deus».

Como solicitador da comarca ha bastantes annos, desempenhou sempre digna e honrosamente as suas funcções, conquistando a estima e consideração dos magistrados e dos empregados do juizo e adquirindo larga clientela.

Ha dois annos foi agraciado pelo governo com o grau de cavalleiro da Ordem de N. Senhora de Vila Vizosa e—após alguns mezes—com o de commendador da mesma Ordem.

Factos que se deram no velho partido regenerador e já conhecidos de todos, collocaram o finado em campo politico diametralmente opposto ao que nos propuzemos seguir; mas a consideração pessoal que sempre lhe tributamos jamais deixou de existir. Por isso, este fatal desenlace magno-nos profundamente e fugiríamos a um dever, que a consciencia nos impõe, se deixassemos de, n'este logar, prestar a ultima e merecida homenagem ás suas excellentes qualidades de caracter, honradez e bondade.

Acompanhando a ex.ma familia enlutada n'este doloroso transe, enviamos-lhe a expressão sentida do nosso pesar.

O finado tinha 56 annos de idade. Actualmente exercia as funcções de administrador-substituto e era provedor da Irmandade do Bom Jesus da Cruz e vice-presidente da commissão administradora do Recolhimento e da Officina-asylo do Menino Deus.

Exercou tambem durante alguns annos o cargo de vereador municipal.

Logo que se deu o fallecimento, foi o cadaver conduzido para a casa do finado, onde ficou depositado.

Velaram-o os empregados da administração do concelho, educandas do Recolhimento do Menino Deus e internados da Officina-asylo, que não cessavam de vertir lagrimas, profundamente emocionados.

Muitas pessoas affluiram á casa a oferecer os seus serviços e a dar pesames.

Na segunda feira, pelas nove horas da noite, foi o cadaver conduzido com numeroso acompanhamento de casa do finado, em Barcelinhos, para a igreja da Veneravel Ordem Terceira, onde ficou depositado em rico caixão.

A igreja estava taldada de crepes, vindo-se ao centro uma rica tarimba durada, ladeada por duas figuras symbolicas e quatro elegantes columnas encimadas por vasos com cypresses, segurando quatro fochas da crepe, guarnecidas a branco, que sobre ellas pendiam.

Na terça-feira de manhã celebraram-se missas graes. As 10 horas principiarão os officios, a que presidiu o rev.º caego Figueiredo e em que tomaram parte 53 ecclesiasticos.

O cadaver esteve sempre cercado pelas educandas do Recolhimento do Menino Deus e internados da Officina-asylo.

Pelas 4 e meia horas da tarde, após o responso, realison-se o sahimento. Foi um dos melhores, mais concorridos e imponentes que se têm realiso em Barcellos.

A frente, grande numero de confrarias—todas as que existem n'esta villa e Barcelinhos. A seguir, o caixão conduzido por irmãos da Santa Casa da Misericordia. Seguravam as borlas os srs.: dr. Barros de Mattos, juiz de direito substituto, dr. José de Castro Faria, administrador, drs. Luiz do Novaes e Augusto Monteiro, adrogados e João Lopes dos Santos e Domingos de Faria, solicitadores. A chave do caixão foi confiada ao sr. dr. José Ramos, provedor da Misericordia.

Incorporaram-se no prestio grande numero de pessoas de todas as classes sociais, o sr. administrador do concelho, secretario, amanuenses e officiaes da administração e muitos regedores; os meretissimos juiz de direito e de'agado, contador ajudante e escriptas de direito; Recolhimento do Menino Deus, officina-asylo do Menino Deus, Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria, pobres do Asylo d'Invalidos, Circulo Catholico Operario, Operarios da serrallheria a vapor—A Barcelhinense—de Leão & Dias, Associação dos Empregados no Commercio, Associação de Socorros Mutuos Barcelhinense, com as suas insigias e bandeiras, Bombeiros Voluntarios e respectiva banda, etc.

No centro, junto do caixão, o sr. conselheiro Sá Carneiro, amigo intimo do extinto e presidente da commissão administradora do Recolhimento e Officina-asylo do Menino Deus, profundamente commovido e cercado pelas crengas d'aquelles estabelecimentos de caridade, n'um primoroso discurso, fez o elogio do finado e disse-lhe o ultimo adeus.

Commovou deveras todos os assistentes, que se retiraram no meio de um silencio triste com os olhos inundados de lagrimas.

O cadaver foi sepultado no jazigo que pertencia ao finado.

—As associações de que o fallecido era socio conservaram as suas bandeiras a mais haste.

—Sahragando a alma do saudoso extinto, foram entregues os seguintes donativos:

- Ao Recolhimento do M. Deus: D. Anna Joaquina Maciel de Faria, 10:000 reis; conselheiro Sá Carneiro, 5:000 reis.
—A Officina-asylo do M. Deus: Dr. José de Castro Faria, 10:000; D. Anna Joaquina Maciel de Faria, 10:000; João Baptista Maciel, 10:000; dr. Arthur Maciel, 10:000; conselheiro Sá Carneiro, 5:000.

Passos em Villar

Realisa-se hoje na freguezia de Areias de Villar, d'este concelho, com todo o luzimento, a costumada procissão dos Passos.

Circulo Catholico de Operarios

Realison-se no passado domingo, como tinhamos noticiado, a inauguração d'este circulo, cumprindo-se o programma que estava promettido, excepto na parte relativa a musica, que só fez a alvorada, deixando depois de tocar, devido ao fatal e brusco acontecimento que tão profundamente impressionou toda a villa—a morte repentina do sr. commendador Francisco Antonio de Faria.

Pela uma hora da tarde procedeu-se, no salão da Camara, á sessão solenne, presidindo o nosso presado collega rev.º Abade Paes, secretariado pelos srs. padre Manoel José Estêves, presidente do Circulo Catholico de Vianna e Antonio Luiz Correia Guimarães.

Depois de aberta a sessão pelo rev. Paes, tomou a palavra o sr. dr. Arthur Bivar, nosso collega d'«A Palavra» fazendo varias considerações sobre os circulos catholicos, em geral, e visando particularmente os meios de que devem usar os novos circulos que se vão formando. O dr. Bivar é um novo, de boa apparencia, servido por uma intelligencia robusta e norteado por vastos conhecimentos da sociologia moderna. Impressionou agradavelmente o auditorio, que era bastante numeroso, formado pelos representantes dos circulos de Vianna, Braga e Guimarães, e por um crecido numero de curiosos.

Falou depois o sr. padre Roberto Maciel, de Braga, uma figura caracteristica, destacando-se pela sua póse empolgante e pelos seus conhecidos rastos oratorios. S. ex.º foi porém de uma crueidade imperdoavel quando se referiu á imprensa, á litteratura, á sciencia, ao theatro, e a todas as pujantes manifestações do pensamento humano. Sem entrarmos em detalhes pormenores do seu discurso, diremos simplesmente que este modo de fazer propaganda é temerariamente des-caroavel. O bistori só entra assim nos cadavores. A vida propagava-se com diversos emolientes.

Foi, em seguida, encerrada a sessão pelo mesmo sr. abade Paes, havendo á noite a despedida na estação dos diferentes representantes d'outros circulos, e nova sessão na casa onde se installou o novo circulo.

Terminamos desejando a esta instituição proveitosa feliz e prosperos dias de vida, o que esperamos firmemente, devido aos esforços do rev. padre Lemella, um novo cheio de vida e de aspirações, intelligente e trabalhador, gosando de graes sympathias e da acrisolada estima de todos os barcelhenses.

S. José

Na sexta-feira ultima realison-se na capella dos S. S. Corações de Jesus e Maria, com bastante luzimento, uma festividade em honra do Patriarcha S. José, constando de missa cantada, acompanhada a orgão e vozes pelas Irmãs educandas do Asylo, exposição e sermão.

Administrador substituto

Foi nomeado administrador substituto d'este concelho o sr. dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, distincto advogado e fogoso orador. Tendo s. ex.º exercido já es-

se jogar n'este concelho e havendo-o feito por forma a conquistar o respeito e consideração de todos os barcelenses, de esperar é que, investido nelle nas mesmas funções, continue a manter a situação que se creou e para o que não lhe faltam qualidades de energia nem de talento.

Recebemos com a cortezia que nos é habitual o novo administrador e nosso adversario politico e muito folgaremos de o ver corresponder á nossa expectativa, que se funda, e legitimamente, no seu passado.

«Deus e Patria»

Sahiu á luz da publicidade n'esta villa, no penultimo sabado, com o titulo que nos serve de epigraphe, um novo jornal, que se diz «orgão do Circulo Catholico Operario de Barcellos», ultimamente aqui inaugurado.

Longa vida e muitas prosperidades.

José da Graça Faria

Pelo annuncio que vai publicado no lugar competente, este nosso amigo continua a exercer a procuradoria n'esta comarca, propondo-se seguir as honrosas tradições de seu irmão, o saudoso commendador Francisco Antonio de Faria.

Dadas as suas qualidades de trabalhador activo e honesto, de esperar é que a larga clientela de seu irmão persista em honra e com a sua confiança e serviços.

Officina-aylo do Menino Deus

Continuação da lista dos donativos com que contemplado este florescente estabelecimento de educação, sustentação e agasalho de rapazes desprotegidos:

Joaquim Dias da Cunha Barbosa 25:000

El do nosso collega *Jornal da Noite* o artigo principal.

Relatorio

Recebemos o relatorio e contas da direcção da «Real Associação de Socorros Mutuos Barcelhinense», respeitante ao anno de 1903.

Por elle se vê que os fundos d'esta sympathica e útil associação eram de 3:540:996 rs., em 1903 e durante aquelle anno de 1903 elevaram-se a 3:640:002 rs., dependendo-se em subsidios 233:3700 rs., e em medicamentos 85:170 rs.,

(4) FOLHETIM

ALVARO ROMEA

A NOITE DE NOIVADO

I

—Assim se diz, realmente; consta-me, porém, que e le fora tambem a Roma.

—Por outra parte, Helena passa por ser mulher de considerações.

—Assim o deve ser. Comtudo...

—Supportas acaso?...

—Nada d'isso... mas o primeiro amor com grande dificuldade se desvanece.

—Sabes isso por experiencia?—replicou Mathilde maliciosamente.

Rosaria não pôde conter um movimento de despeito, e perguntou com grande presteza:

—Porque dizes isso?

Neste momento entravam Helena e sua madrinha pela porta do salão.

Ricardo precipitou-se ao seu encontro, decidido a increpar-

alem de 505000 rs. distribuidos ás familias dos socios fallecidos para os funeraes d'estes.

Agradecemos o offerecimento.

Missa

A mesa da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz—suffragando a alma do seu finado provedor, o commendador Francisco Antonio de Faria—manda celebrar na sua igreja, no 30.º dia do fallecimento, uma missa de requiem. Para assistir a este acto vão ser convidadas as auctoridades e corporações locais.

A' ultima hora

RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

O celebre ministro das AGUAS TURVAS—o sr. Teixeira de Sousa—foi substituido pelo sr. conselheiro Pequeto.

«Requiem æternam»...

BIBLIOGRAPHIA

«A Illustração Portuguesa».

Está publicado o n.º 20, cujo interessante sumario é o seguinte:

A trasladação da ossada de Pedro Alvares Cabral na cathedral do Rio de Janeiro—Nos dominios da historia, chronica de Rocha Martins.—Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brazil.—A igreja da Graça, em Santarem, onde estiveram os ossos de Pedro Alvares Cabral.—A caravela da descoberta do Brazil.—O almirante Alexandre no seu quartel general de Karlsruhe: conselho de officiaes.—As manifestações populares em Valladolid contra o augmento do preço do pão.—As manifestações contra as pratas de fazenda em Lisboa; um popular. Chegada da commissão. Numa chaminé. Nas escadas das côrtes. As prisões Rua D. Carlos Assalto a um peadeiro.—Regina Pacine.—O marquez de Itá.—O czar Nicolau II com o czarевич, rodeado pelos cossacos da guarda.—O museu da direcção geral d'infantaria europea, a bibliotheca, O gabinete do director. Outro aspecto de manequins de soldados europeus.—Arte portugueza na exposiçãõ de S. Luiz: o pavilhão das Bellas Artes na exposiçãõ de S. Luiz. Aspecto da sala onde se realizou a exposiçãõ de João Vaz, *Pannaux* de João Vaz, (vista do Porto e da praia de Espinho). A esposa do dr. Ventura da Camara (quadro de Salgado, *Pannaux* de

João Vaz (uma vista de Lisboa). Rachel, (quadro de Antonio Carneiro). Retrato do sr. conselheiro Antonio Candido (quadro de Salgado). Retrato do dr. Lobo Alves (quadro de Salgado). *Pannaux* de João Vaz (região vinicola do Douro, Vesúvio e a descarga de peixe em Setúbal). Retrato da sr.ª D. Victoria Saraiva de Mello (quadro de Salgado) Retrato do pintor Condeixa, feito por elle proprio. Um typo de pescador (quadro de Condeixa).—A guerra russo japoneza: artilharia russa, Canhão Schneider-Canet de 10 cm., tiro rapido, 45 calibres; artilharia de costa, peça d'oito central e de freio hydraulico; Canhão de tiro rapido de 27 cm. e 45 calibres; canhão de tiro rapido; Uma machina para lançar obuzes de 15 cm.; Canhão de tiro rapido de 6 pollegadas e 50 calibres; O ataque dos coñies no desfiladeiro do Yalu.—Os jogos floreaes na Escola Polytechnica; A tuna. Um pandeirota, Paudeireta. O throno, Estudantes da tuna; A rainha de festa saindo da Escola, os ramos.—Grupo de brazileiros que concorreram para a trasladação das cinzas de Pedro Alvares Cabral da igreja da Graça, d' Santarem, para a cathedral do Rio de Janeiro; Mosenhor D. Joaquim Arcoverde d'Albuquerque Cavaleante. Desenhagador Luiz Drumond, dr. Alberto de Carvalho, dr. Olegario d'Aquino e Castro.—Retratos de Mauricio Maeterlinck, actriz Georgiã Leblanc Maeterlinck, Mello Barreto, Camara Lima, pintor João Vaz.—Os novos peregrinos, de Mark Twain, traducção do original por Alberto Telles, com gravuras.—Quando final do 4.º acto da revista do anno de 1903 *Viuinha a saltar*, Cronica elegante, etc.

ANNUNCIOS

Separação de pessoa e bens

No juizo de direito de esta comarca e pelo cartorio do escrivão do 4.º officio correm seus termos uns autos d'ação de separação de pessoa e bens em que é auctora D. Victoria Adelaide da Cunha Barreto Alão (que tambem já usou do nome

de D. Victoria Adelaide Barreto Alão Pimentel) residente n'esta villa, e reo seu marido Antonio Maria Tristão d'Alpoim da Silva Menezes, actualmente tambem residente n'esta villa. O que se faz publico para os devidos effeitos.

Barcellos, 23 de março de 1904.

Verifiquei,

O juiz de direito, E. Martins.

O escrivão substituto, José Casimiro Alves Monteiro.

Annuncio

Valentim José de Faria faz publico que vende uma machina a vapor da força de 6 cavallos e respectiva caldeira, com todos os mais accessorios, em bom estado.

Para ver e tratar com o annunciante na freguezia de Christello, logar das Chãos.

Solicitador encartado

José da Graça Faria, solicitador encartado, e successor no escriptorio de seu irmão o saudoso Commendador Francisco Antonio de Faria, annuncia que continua a tratar de todas as questões forenses para o que se acha habilitado, e que espera servir com honra e solicitude a quem se dignar procural-o, continuando assim as tradições de familia.

José da Graça Faria

Fabrica de Telha, em S. Martinho de Villa Freixoalva.

Arrenda-se esta fabrica, que, pela sua situação e facil comunicação com a via publica, é uma das melhores do concelho. Fica junta da estrada que segue de Barcellos a Espozende e contigua a uma barreira que fornece o barro que para ella fór necessario.

—Vende-se barro de 1.ª qualidade, d'aquella barreira, que serve para o fabrico de telha, caleiras, cannos de esgoto e para retretes, etc.

Quem pretender, dirija-se ao seu dono sr. Francisco Rodrigues Alves, d'aquella freguezia.

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO PRESBYTERO

José Joaquim Pereira Villela

E SEU IRMÃO

Joaquim Pereira Villela

Trata-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como: processos d'ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco e de outros impedimentos de que a Santa Sé costuma dispensar justificações de baptismo, estado livre a outras, sanatorias e quaesquer Breves Apostolicos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

AGENTE EM BARCELLOS

João José de Sousa Martins

Falar na papellaria Soucazaux

lhe a sua demora, mas conteve-se assustado ao contemplar a livida palidez do seu rosto e o convulso tremor que a agitava.

—Que tens?—exclamou o conde ao chegar junto d'ella.

—Sinto-me incommodada.—tornou-lhe Helena;—bastante mal; o cansaço, a fadiga e as emoções fortes do dia esgotaram minhas forças. Necessito de repouso.

O que começara por festas, terminou em dôres.

Os convidados, presentindo que a sua presença causava estorvo, foram desfilando pouco a pouco.

Helena retirou-se ao seu quarto, e o conde foi o encarregado de fazer-lhes os ultimos cumprimentos.

Quando chegou a vez a Rosaria, esta estendeu a mão a Ricardo, balbuciando-lhe entre dentes, num sorriso ironico:

—Por muitos annos... e estimarei que a indisposição de Helena não traga consequências desagradaveis.

—Assim o espero,—volveu o conde.

—E natural... já está casado!

—E d'ahi?—perguntou Ricardo impaciente.

—Quem é solteiro,—acrescentou Rosaria intencionalmente,—é muito mais delicado em seus sentimentos, pois, por muito menos, acha motivo ou pretexto para julgar-se offendido.

—Não entendo!

—Tanto melhor para ella e para si,—replicou Rosaria, apartando-se bruscamente do seu interlocutor.

Essa experiencia, que geralmente se julga indispensavel como garantia do matrimonio, produziu, naquelle momento, seus naturaes fructos, e a duvida, o receio, o ciúme avolumaram-se espantosamente no cerebro aturdido de Ricardo.

Lembrou-se das perfidias de que havia sido testemunha ou complice. Recordou a historia triste de muitos maridos enganados ainda antes de o serem, e Helena apresentava-se a seus olhos rodeada de sombras incompreensiveis. Repassando uma por uma as paginas da vi-

da transparente de sua mulher, veio-lhe rapidamente a lembrança de um amor suffocado pela lei brutal das castas e do dinheiro.

Aquella novela, de cujo prologo todo o mundo fóra conhecedor, não poderia continuar em segredo, burlando a vigilância dos mais avisados? Não era elle mesmo um vivo exemplo de ter logrado, com feliz exito, envolver na sombra as suas mais arriscadas aventuras? Seu honroso appellido não fóra tambem presa da mais tenebrosa das perfidias, de cuja dramatica historia conservavam, como immortedeira recordação, sangue as suas mãos, uma cadaver a terra e uma infeliz proscripta as nebulosas margens do Reno?

Não ha que duvidá-lo: isso que se chama conhecimento do mundo para encobrir com um nome decente os devaneios e as loucuras dos primeiros annos, é apenas a cathedra de tudo quanto é baixo e vil, onde não se adquire senão a cauteia da traição, o egoismo da sensualidade, a duvida da virtude,

a incredulidade de tudo o que é grande e o aborrecimento da abundancia. En trouca de uma educação effeminada, um cavalheirismo inexplicavel e de uma honra particular que censurava nos outros o m seu) que se fez, que se mancha com o habito mais leve da palavia e que se regenera com o degradante sangue do crime.

Crente e dogmatisante, n'aquelle momento, d'esta philosophia do *grand monde*, o conde de Torre-branca luctava com a ideia do engano e sacudia fortemente as fibras de seu coração no alento do ridiculo, cujo malicioso zumbido enchia ainda os amplos salões de sua casa.

Resolven terminar tudo, por uma vez, e dirigiu-se ás habitações de Helena.

Junto da camara nupcial, achou a porta completamente fechada. Deteve-se, depois de vacillar um instante, bateu suavemente com a mão.

Após curto intervallo, Helena dizia com voz debil e fraca:

—Entre!

(Continua)

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda. estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modélos do fóro—os escrivães, notaries, delegados, etc. da Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de fórmã a não dar direito que ninguém vá fóra da terra preteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rápido e barato».

Deposito de impressos: E' o maior do Norte de Portuga—destinado a parochias, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em depósito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concehio.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amisade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15. RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º gran

Curso elemental do commercio, Português, francés, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula achã-se aberta no «Externato Barcellos» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—26250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 52500 rs. fracos; semestre, 30000 rs. fracos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A' venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.